

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO DE SUBSTRATOS E EXTRATO DE TIRIRICA NA SOBREVIVÊNCIA INICIAL DE MUDAS DE *Schinus Terebinthifolius* Raddi.

ARAUJO, Oscar Batista¹ (oscaramelo2008@gmail.com); **DIAS, Anderson dos Santos**¹ (andersondias.agro@outlook.com); **SANTOS, Cleberton Correia**² (cleber_frs@yahoo.com.br); **PEREIRA, Nathalia Gabriele Marinho**¹ (nathalia_maarinho@hotmail.com); **ZARATE, Nestor Antônio Heredia**³ (nestorzarate@ufgd.edu.br); **COMPARIN, Pedro José de Souza**¹ (pedro_comparin@hotmail.com).

¹ Discente do curso de Agronomia da UFGD;

² Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD;

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD.

A *Schinus terebinthifolius* Raddi. (Pimenta rosa, Anacardiácea) apresenta porte arbóreo, de copa bem ramificada, folhas compostas e os frutos são avermelhados, quando maduros. É muito utilizada na medicina popular devido a ação antitérmica, analgésica, entre outras. O uso de extrato de tiririca (*Cyperus* sp.) vem sendo relatado por conter ação hormonal carecido por possuir auxina, citocinina e giberilina, podendo favorecer o enraizamento, quando se utiliza da técnica da propagação vegetativa. Outro fator, que pode influenciar diretamente, é a escolha do substrato, porém, são incipientes os estudos relacionados a propagação vegetativa da pimenta rosa em função tais fatores. Assim, objetivou-se com este trabalho, conhecer a percentagem de sobrevivência de estacas de pimenta rosa com extrato de tiririca em diferentes substratos. O experimento foi conduzido sob tela de coloração preta com retenção de 50% do fluxo de radiação solar. Foram estudados quatro substratos, sendo: S1) 100% solo; S2) 50% solo + 50% substrato comercial; S3) 50% solo + 50% cama de frango e S4) 50% solo + 25% substrato comercial + 25% cama de frango. O solo utilizado foi um Latossolo Vermelho distroférico, de textura argilosa. As estacas utilizadas, foram retiradas de plantas matrizes do Horto de Plantas Medicinais da UFGD, apresentando comprimento de 20 cm. Na elaboração do extrato, foram utilizados 40 gramas de bulbilho de tiririca para 800 mL de água destilada, em seguida, as estacas foram imersas na solução durante 20 minutos. Os tratamentos foram arrançados em esquema fatorial 4x2 (Substrato x Extrato), no delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. A unidade experimental foi constituída de 6 sacos de polietileno de 1 L, com uma estaca cada. Decorridos 14 dias após o estaqueamento (DAE) foi computada a porcentagem de sobrevivência, com base nas estacas que não apresentaram abscisão foliar. Os dados foram transformados em $(x + 0,5)^{1/2}$ para a normalização, e submetidos a análise de variância e quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, para substratos e teste t de Student, para extrato, a 5 % de probabilidade. Com base nos resultados da análise de variância, não houve efeito significativo para os fatores em estudo, apresentando uma sobrevivência inicial média de 69%, provavelmente devido ao fato que nessa fase inicial, para os substratos, não ocorreu a mineralização dos resíduos orgânico pelos microrganismos, assim, os nutrientes não estão prontamente disponíveis. Já para o extrato de tiririca, o período foi curto para que pudesse ter propiciado efeito imediato. Assim, conclui-se que os substratos e o extrato de tiririca não influenciaram na sobrevivência inicial de Pimenta Rosa.

Palavras chave: *Cyperus* sp, estaquia, pimenta rosa.

Agradecimentos: Ao CNPq, CAPES e FUNDECT, pelas bolsas concedidas e apoio financeiro.